

GDF mantém remoção da Estrutural

11 SET 1997

JORNAL DE BRASÍLIA

DF - Cadac

Cristovam garante que a decisão do Supremo não altera retirada de invasores para outras áreas

NELZA CRISTINA

Apesar da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de manter as liminares concedidas a três moradores proibindo a derrubada de barracos na invasão da Estrutural, o Governo do Distrito Federal pretende manter a remoção dos invasores. Ao comentar a derrota sofrida no STF, o governador Cristovam Buarque manifestou, ontem, grande preocupação "porque, a partir de agora, ficamos dependendo da interpretação da Justiça para garantir as áreas públicas".

Para o governador, o argumento usado pelo presidente do STF, ministro Celso de Mello - "a casa é asilo inviolável do indivíduo e ninguém, especialmente a autoridade pública, pode penetrar em residência alheia" - , para garantir as três liminares concedidas pelo Tribunal de Justiça do DF, abre um precedente perigoso. O GDF ainda não recorreu contra outras sete liminares.

"Essa interpretação autoriza que qualquer pessoa construa uma casa em qualquer lugar. Quer dizer que, se alguém resolver fazer uma casa na Esplanada dos Ministérios, nós não poderemos tirar?", indagou Cristovam.

Planos - A situação, segundo o governador, é tão grave que já preocupa outros administradores públicos. Ele

contou que, ontem, recebeu vários telefonemas de prefeitos querendo detalhes sobre a decisão do STF, temerosos de que esteja sendo aberto um precedente em Brasília que possa afetar a todos.

Cristovam informou que os planos do governo em relação à Estrutural não serão alterados. "O cronograma montado para a retirada da invasão será mantido", garantiu o governador. Ele pretende dar continuidade à transferência

voluntária de moradores para lotes para áreas preparadas pelo GDF. Um primeiro grupo de remoções já se encontra em um estágio bem adiantado.

O Instituto de Desenvolvimento Habitacional de Brasília (Idhab) já está habilitando 500 famílias, cadastradas em levantamento feito recentemente pela

administração militar da invasão. Eles receberão lotes no Recanto das Emas. E, segundo Cristovam, novas áreas continuarão sendo destinadas, até que todos os que desejem uma transferência pacífica e voluntária tenham sido atendidos.

Ele preferiu não adiantar, contudo, como será resolvida a situação dos resistentes - aqueles que insistem em permanecer na Estrutural - nem como o GDF agirá para tentar reverter a decisão do STF.

**Quer dizer que,
se alguém resolver
fazer uma casa na
Esplanada dos
Ministérios,
nós não
poderemos tirar?**

Cristovam Buarque